



SENTIDOS

O vento bate, a luz brilha, sinto-me seguro, enquanto o sol permanece, sei que ainda durmo, entre medos e segredos eu permaneço, com vocês na cabeça, eu amanheço, sei que o vazio me consome, minha alma some, não adianta chamar meu nome, esqueci quem sou.

Correndo dos meus demônios, já não sei onde estou, meu esforço todo a esmo, o sentido lógico me abandonou, posso ouvir seus chiados em meio ao escuro, pontos de luz se destacam como uma pintura de Chiaroscuro, a realidade se dissolve em ilusões da minha mente.

Assim que estou são, tento raciocinar, quem são os demônios? De quem estou fugindo? Há uma pessoa no espelho, sinto que é minha inimiga, pois aonde vou, ela me segue, estou sem saída.

As pessoas me traem e eu entro em colapso, mas ninguém vem com uma estampa mostrando que é falsa. Saudades de ser criança, tudo era mais nítido, mas no final de tudo, só restam memórias que temos vivido, a vida é como cair num poço sem fundo, não se sabe o começo, nem o fim, mas percebemos que passa mais rápido a cada segundo.

Nando da Silva Noschang
1º ano / Itapema
2023